CARACTERIZAÇÃO CITOLÓGICA DAS CÉLULAS VAGINAIS DE VACAS DURANTE AS DIFERENTES FASES DO CICLO ESTRAL

[1]Iandeyara Alves Pereira da Nóbrega; [2]Anailson de Oliveira Maciel; [3]Isabelly Linhares Vieira; [4]Jardson Guimaraes Teixeira; [5]Pedro Felipe da Silva; [6]Yndyra Nayan Teixeira Carvalho Castelo Branco.

[1] Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí; [2,3,4,5] Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Maranhão; [6] Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

E-mail do autor : iandeyara.da@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O ciclo estral em fêmeas bovinas é regulado pelo sistema neuroendócrino e promove alterações fisiológicas no trato reprodutivo, as quais podem ser avaliadas por métodos clínicos e laboratoriais. A citologia vaginal destaca-se como uma técnica simples, de baixo custo e minimamente invasiva, permitindo a identificação das fases do ciclo estral por meio da análise das células epiteliais vaginais. **OBJETIVO:** Caracterizar os tipos de células vaginais de vacas nas diferentes fases do ciclo estral. **MÉTODOS:** Foram utilizadas oito fêmeas bovinas (*Bos taurus*), com idade entre 4 e 20 anos, mantidas em sistema semi-intensivo. As coletas de citologia vaginal foram realizadas diariamente durante 42 dias, totalizando 336 amostras. O material colhido foi depositado em lâmina de vidro, posteriormente fixado com metanol e corado pelo método rápido Panótico. A leitura das lâminas foi realizada em microscópio óptico, em aumento de 400x, para a caracterização morfológica em células basais, parabasais, intermediárias jovens e velhas, superficiais nucleadas e anucleadas. **RESULTADOS:** Observou-se que as células basais apresentaram maiores médias no 1º estro e no 2º estro, embora sem diferença significativa ($p>0,05$) entre fases. As células parabasais apresentaram diferença estatística entre fases ($p<0,05$), com menores médias no 2º estro e maiores no metaestro. As células intermediárias jovens apresentaram maior média no primeiro estro, com redução no segundo estro, enquanto as células intermediárias velhas oscilaram discretamente entre as fases, sem diferença estatística significativa ($p>0,05$). As células superficiais nucleadas apresentaram baixa frequência em todas as fases avaliadas, com menor evidência no diestro I e no segundo estro, não sendo observada diferença estatística significativa ($p>0,05$). As células superficiais anucleadas apresentaram valores extremamente reduzidos ao longo de todo o ciclo estral, estando ausentes no primeiro e no segundo estro, com discreto aumento observado no diestro II, sem diferença estatística significativa ($p>0,05$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a caracterização da celularidade vaginal de vacas durante o ciclo estral sofre variações nas proporções celulares, com predominância em todas as fases para as células basais, parabasais e intermediárias jovens, e baixa ocorrência de células superficiais nucleadas e anucleadas, confirmando a limitada cornificação do epitélio vaginal característica da espécie bovina.

Palavras-chave: Citologia vaginal, Ciclo estral, Bovinos.